

## UTILIZAÇÃO DA ICTIOFAUNA NAS PRÁTICAS ZOOTERÁPICAS EM COMUNIDADES RURAIS NO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Janicarla Lins de Sousa; Kamila Cristina Lins; Veralucia Santos Barbosa

*Universidade Federal de Campina Grande*

[jannecarlalins@hotmail.com](mailto:jannecarlalins@hotmail.com)

**Resumo:** A utilização de recursos naturais envolvendo a fauna e a flora são ações antigas no semiárido nordestino e apresentam importantes valores sociais e econômicos. Um dos aspectos utilizados são as práticas zoterápicas, que se referem ao uso de animais na medicina popular. O objetivo deste estudo consistiu em buscar informações sobre o uso de peixes na cura de enfermidades, em comunidades rurais do Alto Sertão Paraibano. As informações foram obtidas através de questionários semiestruturados, aplicados a 50 indivíduos, com idade entre 19 a 80 anos, que já tivessem utilizado peixes para tratar alguma doença. Os conhecimentos relacionados a utilização de peixes como remédios, se sobressaiu entre os participantes mais idosos e as doenças citadas foram: inflamação na garganta, dor de ouvido, anemia e dor de dente. As espécies mais citadas foram: *Hoplias malabaricus*, *Cichla monoculus*, *Oreochromis niloticus* e *Hypostomus pusarum*, usadas como alimento ou parte específicas, tipo a gordura. Os resultados deste estudo contribuíram para o conhecimento das práticas zoterápicas relacionada à ictiofauna da região, o que pode colaborar com o manejo das espécies utilizadas e manutenção dos ecossistemas aquáticos em estudos futuros.

**Palavras chaves:** Semiárido; Peixes; Biodiversidade; Ecossistema.

### Introdução

A medicina popular é uma ação ligada diretamente à biodiversidade, onde a matéria prima é uma fonte de exploração a partir dos diversos conhecimentos vivenciados em cada cultura (ALVES, et al., 2007). De acordo com Bryan (1930), os animais ou algumas estruturas do seu corpo são utilizados com a finalidade medicinal, sendo conhecido como zoterapia. Esta busca resgatar conhecimentos mais detalhados, voltado para os aspectos que envolvem o conhecimento social e tradicional dos seres envolvidos (ALVES, 2009). A utilização de recursos naturais envolvendo a caça e sua utilização são ações antigas que apresentam valores significativos no âmbito social e econômico do semiárido nordestino (ALVES; ABUQUERQUE, 2012).

Conhecer as formas de usos medicinais de animais de uma região contribui para a valorização da fauna, não apenas abrangendo a ecologia, mas enfatizando questões econômicas e sociais, na perspectiva de colaborar com o manejo adequado das espécies utilizadas e possibilitar técnicas de conservação e proteção ambiental (COSTA NETO, 2010).

A abordagem direcionada aos aspectos etnoictiológicos, levando-se em consideração a conservação e manutenção da biodiversidade de peixes, é de suma importância para a região da Caatinga, ecossistema cujas instabilidades climáticas e ações antrópicas têm levado a uma redução das populações de peixes locais, além de ser uma região pouco estudada (ROSA et al., 2005). Dessa forma, este estudo teve como objetivo, realizar um levantamento das informações zoterápicas, enfatizando o conhecimento e a utilização de peixes na medicina popular, em comunidades do Alto

sertão Paraibano, buscando compreender o uso desses recursos e favorecer o desenvolvimento de futuras pesquisas que visem colaborar com o manejo das espécies utilizadas e manutenção do ecossistema.

## Metodologia

O estudo foi realizado em três comunidades rurais, pertencentes ao município de Cajazeiras, localizados na região do Alto Piranhas no estado da Paraíba, onde se encontra a bacia do rio Piranhas situada à sudoeste do referido estado (S 6° 50' e 7° 25' e 38° 10' e 38° 40'W). O Açude de Engenheiro Ávidos ou Açude de Piranhas é o principal da região, com capacidade hídrica de 255.000.000 m<sup>3</sup> (PARAÍBA, 2014). Sendo considerada a maior bacia hidrográfica do Estado da Paraíba, em termos extensão, seu rio principal é o Rio Piranhas (FREITAS, 2012), que nasce em Bonito de Santa Fé na Paraíba, e escoa no sentido norte até sua foz no Estado do Rio grande do Norte, onde recebe o nome de Rio Piranhas - Açu, percorrendo uma extensão total correspondente a 43.681,50 km<sup>2</sup>, sendo 60% em território paraibano e 40% em território Potiguar (PARAÍBA, 2015).

O clima da região do Alto Piranhas é quente do tipo Awig, com ocorrência de chuvas de verão-outono, de acordo com a classificação de Koeppen. A precipitação média anual da área é de 800 mm com maior índice pluviométrico de fevereiro a abril, e taxa de evotranspiração média anual de 2.937 mm (FARIAS 2004). A vegetação predominante é a caatinga hiperxerófila, apresentando formações arbóreas em pontos divergentes (FREITAS, 2012). O relevo da região é suavemente ondulado (FARIAS, 2004), e os solos são geralmente de origem cristalina média a alta, rasos e pedregosos, suscetíveis a processos erosivos (VELLOSO et al., 2002).

As informações sobre os conhecimentos zooterápicos foram obtidas através de entrevistas semiestruturadas junto aos pescadores da área de estudo, abordando quais peixes existentes na região de estudo eram usados na medicina popular. As entrevistas foram realizadas com 50 indivíduos, sendo 39 homens e 11 mulheres, com idade variando entre 19 a 82 anos, de forma individual e em suas próprias residências. Para a realização das entrevistas os próprios entrevistados indicavam outras pessoas, técnica essa conhecida como bola de neve (BAILEY, 1982), levando-se em consideração os indivíduos que utilizavam ou já havia utilizado peixes para curar algum tipo de enfermidade.

## Resultados e Discussão

A pesquisa evidenciou que poucas pessoas fazem uso de animais para tratamento de saúde o que pode ser resultado de uma maior facilidade em adquirir medicamentos alopáticos. As informações obtidas referentes ao uso dos peixes na medicina popular, teve maior êxito com os entrevistados mais idosos, que relataram sobre o uso de algumas espécies no tratamento de doenças comuns, de acordo com os mesmos, já tinham utilizado ou visto seus pais utilizarem, resultados semelhantes foram encontrados por Barboza et al. (2014), em estudo com pescadores artesanais do litoral Paraense. As doenças mais citadas foram: inflamação na garganta, dor de ouvido, anemia, dor de dente, infecções e problemas mentais.

Dentre as etnoespécies citadas, 23% dos entrevistados reconhecem que a banha da traíra (*Hoplias malabaricus*) é usada para tratar dor de ouvido e inflamação na garganta; o tucunaré (*Cichla monoculus*) e a tilápia (*Oreochromis niloticus*) foram citadas por 6% dos entrevistados tendo propriedade medicinal, quando usados em forma de alimento, para tratar anemia, falta de vitamina C e infecções gerais; e 2% citaram o cascudo (*Hyostomus pularum*) na forma de alimento utilizado para o cérebro, ou seja, para prevenir doenças ou distúrbios mentais. Entretanto,

38% dos entrevistados afirmaram que não há nenhuma espécie da região que possa ser utilizada como remédio e 21% não souberam responder.

Vários autores encontraram em seus estudos práticas zoterápicas onde os entrevistados citaram que o uso da gordura de *H. malabaricus* é utilizada para dor de ouvido e inflamação na garganta (FEITOSA, 2011). Oliveira (2011) em estudo sobre a etnoecologia em comunidade de pescadores no Espírito Santo obteve informações de que a gordura do piau vermelho (*L. copelandii*) é utilizada para curar dor de ouvido. Dessa forma, os estudos da zooterapia relacionados à ictiofauna favorecem um maior aporte de conhecimentos relacionados à interação humana com os peixes e assim é possível elaborar projetos em prol da conservação e manutenção da biodiversidade nos ecossistemas aquáticos.

## Conclusões

As práticas zoterápicas voltadas para o uso dos peixes, como item propício a tratar enfermidades nos dias atuais, são pouco utilizadas e conhecidas pelos indivíduos mais jovens. Fato este, indica que as crenças populares estão deixando de ser vivenciadas pela sociedade. E a utilização desses recursos está sendo substituída pelo uso dos medicamentos alopáticos, que são considerados mais eficazes por apresentar uma ação rápida em resposta a uma enfermidade, na qual seu uso é específico. Então, percebe-se que a importância da utilização dos recursos naturais, está cada vez mais, ausente na vida das pessoas. O que pode interferir diretamente na manutenção e conservação das espécies existentes na área do estudo.

## Referências bibliográficas

ALVES, R. R. N.; ALBUQUERQUE, U. P. 2012. Ethnobiology and conservation: Why do we need a new journal? **Ethnobiology And Conservation**. 1:1-3, 2012.

ALVES, R. R. N. Zooterapia: importância, usos e implicações conservacionistas. In: E. M. Costa Neto, E.M., D.S. Fita & M.V. Clavijo (Coord.). **Manual de etnozoológia**. p.165-175. 2009.

ALVES, R. R. N.; ROSA, I. R.; SANTANA, G. G. S. 2007. The role of animal-derived medicines as complementary medicine in Brazil. **Bioscience** 57: p. 949 – 955, 2007.

BAILEY, K. D. **Methods of social research**. New York: McMillan Publishers, The free press, 1982. 553 p.

BARBOSA, R. S. L.; BARBOZA, M. S. L.; PEZZUTI, J. C. B. ASPECTOS CULTURAIS DA ZOOTERAPIA E DIETA ALIMENTAR DE PESCADORES ARTESANAIS DO LITORAL PARAENSE. **Fragmentos de Cultura**. Goiânia, v. 24, n. 2, p. 267-284, 2014.

BRYAN, C.P. **Ancient Egyptian Medicine**. The Papyrus Ebers. 1st edn. Ares, Chicago, USA. 1930.

COSTA NETO, E. M. Conhecimento e usos tradicionais de recursos faunísticos por uma comunidade afro-brasileira. Resultados preliminares. **Interciência**. DEC 2000, v. 25 nº 9, 2010.

FARIAS, S. R. A. **Operação integrada dos reservatórios Engenheiro Ávidos e São Gonçalo**. 2004. 107 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental, na área de Engenharia de Recursos Hídricos) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB. 2004.

FEITOSA, M. A. **Pesca artesanal no semiárido Paraibano: um enfoque etnoictiológico.** 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2011.

FREITAS, M. I. A. **SUB BACIA DO ALTO PIRANHAS, SERTÃO PARAIBANO; percepção ambiental e perspectivas na gestão dos recursos hídricos.** 2012. 163 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2012.

OLIVEIRA, D. N. **Etnoecologia em Comunidades de Pescadores do vale do rio Doce, Colatina Espírito Santo, Brasil.** 2011. 47 f. Monografia (Bacharel em Ciências Biológicas) - Escola Superior São Francisco de Assis, Espírito Santo. 2011.

PARAÍBA. **Agência Executiva de Gestão das Águas. Gestão de recursos hídricos no Estado da Paraíba.** Disponível em <http://www.aesa.pb.gov.br/comites/piranhasacu/>. Acesso em: 22 de Agosto de 2015.

PARAÍBA. Agência Executiva de Gestão das Águas. **Monitoramento dos açudes da Paraíba.** Disponível em <http://www.aesa.pb.gov.br/>. Acesso em: 11 de julho de 2014.

ROSA, R. S.; MENEZES, N. A.; BRITSKI, H. A.; COSTA, W. J. E. M.; GROTH, F. Diversidade, padrões de distribuição e conservação da Caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e Conservação da Caatinga.** p. 135 - 180. 2ª ed. Recife. Ed. UFPE. 2005.

VELLOSO, A. L.; SAMPAIO, E. V. S. B.; PAREYN, F. G. C. **Ecorregiões propostas para o bioma caatinga.** 1 ed. Recife: Associação Plantas do Nordeste (APNE); Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil, 2002. 81 p.